

**A TRANSITIVIDADE  
DOS VERBOS "PARTIR", "VOLTAR", "SAIR" E "CHEGAR"  
NA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA DA LINGUAGEM**

*Milena Lopes Daltio* (UFES)

[milenadaltio@gmail.com](mailto:milenadaltio@gmail.com)

*Lúcia Helena Peyroton da Rocha* (UFES)

[lhpr@terra.com.br](mailto:lhpr@terra.com.br)

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar a análise, a descrição e a explicação do funcionamento dos verbos de movimento: "partir", "voltar", "sair" e "chegar" dentro de contextos de uso. Para dar conta dessa empreitada, embasamos a nossa pesquisa, tanto na gramática de valências de Borba (1996) quanto no funcionalismo linguístico (GIVÓN, 1995; HOPPER & THOMPSON, 1980). O *corpus* se constitui de textos escritos e sua coleta foi realizada de duas formas: (i) em *sites* de pesquisa da *Web* e (ii) manualmente. Este trabalho se justifica porque busca dar conta de explicar o funcionamento desses verbos, no que tange a sua transitividade, para além das proposições das gramáticas tradicionais. Como este estudo está vinculado a uma pesquisa mais ampla, esperamos ao final conseguir publicar, em forma de livro, os resultados completos desta pesquisa e também de outros grupos de verbos (cf. de posse, de escala e extensão, de sentimentos etc.) investigados por outros pesquisadores do Núcleo de Pesquisas em Linguagens da Universidade Federal do Espírito Santo. Esperamos com isso que nossos estudos não fiquem circunscritos aos muros acadêmicos, mas que cheguem, sobretudo, às escolas públicas do estado do Espírito Santo.

**Palavras-chave:** Verbos de movimento. Transitividade. Valência.

**Funcionalismo Linguístico. Parâmetros de transitividade.**

**1. Introdução**

Ilari e Basso (2008, p. 163) defendem que “o papel que o verbo desempenha na sentença, no discurso e na comunicação é bem mais complexo do que sugerem aquelas explicações tradicionais”, por isso, temas relacionados aos verbos como a transitividade vêm sendo muito discutidos por diversos estudiosos da língua, que adotam várias perspectivas teóricas, com vistas a elucidar problemas classificatórios e conceituais inscritos em manuais de gramática. Acredita-se que as contribuições deixadas pelos gramáticos tradicionais não foram suficientes para definir de fato o comportamento dos verbos na oração.

A transitividade é um tema que, embora já discutido, ainda muito há que se investigar sobre esse fenômeno. A começar por uma pesquisa

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

em algumas abordagens de gramáticos consagrados da língua portuguesa, podemos observar que Said Ali (1964) acolhe sob o rótulo de intransitivos verbos como “depender” e “competir”, considerados transitivos indiretos, Kury (1996) registra “ir” e “vir” como verbos transitivos adverbiais de lugar e Rocha Lima (1998) também advoga no sentido de que esses verbos exigem complementos de natureza diferente dos objetos diretos e indiretos. Para este autor, o complemento é codificado semanticamente como circunstancial de lugar.

Diante do exposto, um objetivo geral se instaura: compreender melhor o funcionamento dos verbos de movimento: "partir", "voltar", "sair" e "chegar" em contexto de uso. Alguns objetivos específicos podem ser delineados: analisar, descrever e explicar o funcionamento desses verbos de movimento e também entender como se dá a transitividade desses dentro de contextos de uso, já que respaldaremos a nossa análise na teoria funcionalista da linguagem. Para realizarmos esta pesquisa e apresentarmos os dados esperados, utilizaremos tanto a gramática de valências de Borba (1996) quanto o funcionalismo linguístico. (GIVÓN, 1995; HOPPER & THOMPSON, 1980)

A perspectiva funcionalista nos permitirá analisar as ocorrências linguísticas não apenas nos seus elementos internos, mas também nos atos comunicativos e interativos em que eles se encontram, logo, analisaremos o fenômeno proposto na língua em uso, onde serão levadas em consideração tanto as características morfossintáticas quanto as semânticas e pragmáticas.

A análise dos verbos em questão, de acordo com os parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980) nos mostrará a transitividade dentro de uma gradiência, que oscila entre a alta, a média e a baixa transitividade. Com isso, refuta-se a oposição transitivo/intransitivo diretamente ligado ao verbo, uma vez que a visão teórica aqui adotada, afere-se a transitividade num contínuo, dentro de uma escala que vai de zero a dez.

A gramática de valências proposta por Borba (1996) subsidiará a análise, no que tange aos participantes e aos papéis temáticos desempenhados nos eventos comunicativos.

## **2. Referenciais teóricos**

### **2.1. Gramáticas de valências**

Borba (1996) atribui a Tesnière as primeiras noções de valências, a partir do postulado da centralidade do verbo pelo linguista francês. Em 1996, Borba amplia o conceito de valência, passando a abranger também os nomes, os adjetivos e alguns advérbios.

Para Borba (1996), valência consiste na capacidade de uma propriedade de elementos poder distinguir as suas classes de outras classes de mesmo nível sintagmático ao serem ligadas em uma estrutura oracional, daí a noção de gramáticas das dependências ou teoria dos predicados.

Neste sentido, a valência deve ser analisada em três níveis. No primeiro nível, encontra-se a *valência quantitativa, valência lógica ou lógico-semântica*, o item lexical pode ser avalente ( $V_0$ ), monovalente ( $V_1$ ), divalente ( $V_2$ ), trivalente ( $V_3$ ) ou tetravalente ( $V_4$ ). A classificação dependerá da quantidade de argumentos que o predicado exigirá. O segundo nível diz sobre a *valência qualitativa, valência sintática ou morfossintática*, onde serão levadas em consideração as características dos actantes e o preenchimento dos espaços vazios, assim como das suas funções sintáticas e das propriedades morfossintáticas de cada item. O terceiro e último nível diz sobre a *Valência semântica* que tratará das características, das atribuições temáticas e das restrições que determinarão os argumentos.

### **2.2. Funcionalismo**

A linguística moderna, segundo alguns autores, foi iniciada com a publicação do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure (1916). A partir desta publicação os estudos linguísticos foram divididos em dois grandes polos: formalismo e funcionalismo, mas cabe a nós o aprofundamento do polo funcionalista, já que a análise dos resultados desse artigo se dá através da língua nas diferentes situações de uso e o formalismo tende a estudar a língua como um sistema estrutural.

O funcionalismo é uma teoria linguística desenvolvida inicialmente nas escolas de Praga e de Genebra, difundida posteriormente em outras escolas da Europa. Nos Estados Unidos, essa vertente também teve um

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

grau de destaque em trabalhos de diversos linguistas como Bolinger e Labov.

A teoria funcionalista surgiu da concepção de que a língua não deve ser analisada apenas estruturalmente, ou seja, apenas por seus elementos internos, mas também por suas diferentes situações comunicativas, já que a principal função desta é estabelecer a comunicação entre as pessoas. Para os funcionalistas, o uso que os falantes fazem da língua determinam a sua estrutura de tal maneira, que os linguistas não poderiam deixar de estudá-las para compreender, de fato, o funcionamento da linguagem.

Com isso, os funcionalistas acreditam que a utilização real e concreta que os falantes fazem da língua moldam a gramática, ideia oposta ao que pensam os linguistas das diferentes vertentes da teoria formalistas ao basearem seus estudos na ideia de que as estruturas internas da língua moldam a maneiras que os falantes irão conduzir o discurso.

### 2.3. Parâmetros de transitividades segundo Hopper e Thompson (1980)

Hopper e Thompson (1980) concebem a transitividade como uma noção contínua, gradiente, não categórica. Esses autores propõem um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos independentes, que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da oração. Embora independentes, os dez traços da transitividade funcionam juntos e articulados na língua, o que significa que nenhum deles sozinho é suficiente para determinar a transitividade de uma oração.

Dentro desse escopo, a transitividade é considerada uma propriedade linguística universal, que engloba toda a oração e não apenas o verbo, conforme propõem as abordagens tradicionais. Refuta-se com isso as noções transitivas (e suas variações) x intransitivos, restritas aos verbos, visto que diferentemente do que fazem os formalistas, dentro da perspectiva funcionalista não se trabalha com categorias discretas, mas com o contínuo em que são explicados os fenômenos linguísticos. Diferentemente desse ponto de vista, adota-se a partir dos dez parâmetros, uma orientação analítica em que a transitividade das orações é aferida num *continuum* a partir da aplicação de 10 (dez) parâmetros sintático-semânticos independentes que se inter-relacionam, os quais “focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da

oração” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007, p. 37). A seguir, apresentaremos o quadro, contendo esses parâmetros que nos permitem entrever como a ação expressa pelo verbo acontece dentro das orações, levando em consideração todos os elementos envolvidos.

COMPONENTES	ALTA TRANSITIVIDADE	BAIXA TRANSITIVIDADE
Participantes	Dois ou mais	Um
Cinse	Ação	Não ação
Aspecto	Perfectivo	Não Perfectivo
Pontualidade	Pontual	Não pontual
Intencionalidade do sujeito	Intencional	Não intencional
Polaridade da oração	Afirmativa	Negativa
Modalidade da oração	Realis	Irrealis
Agentividade	Agentivo	Não agentivo
Afetamento de O	O totalmente afetado	O não afetado
Individualização de O	O individuado	O não individuado

**Quadro 1: Parâmetros de transitividade - Hopper e Thompson (1980)**

O parâmetro Individualização do objeto pode ser desdobrado como atesta o quadro abaixo:

Individuado	Não individuado
Próprio	Comum
Humano, animado	Inanimado
Concreto	Abstrato
Singular	Plural
Contável	Incontável
Referencial, definido	Não referencial

**Quadro 2: Propriedades da Individualização do Objeto**

### 3. *Análise dos dados*

A partir de exemplos encontrados em diferentes *sites* da internet, principalmente em jornais *online*, os verbos de movimentos “partir”, “voltar”, “sair” e “chegar” serão analisados de acordo com a gramática de valências (BORBA, 1996) e com os parâmetros de transitividade proposto por Hopper e Thompson (1980).

Com relação ao parâmetro - participante - acrescentamos a orientação de Crystal, segundo a qual esse termo refere-se, juntamente com outros, às funções semânticas ou papéis temáticos estabelecidos na rede argumental dos verbos (predicado e seus argumentos). Ademais, concordamos com Crystal (2008), no que diz respeito à falta de consenso em relação ao número de funções de participantes disponíveis aos falantes das

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

línguas. O autor inclui no rol de participantes as funções arroladas no quadro 3.

<b>Instrumento</b>	Os meios pelos quais uma ação é executada ou algo acontece. É o desencadeador de uma ação. Caracteriza-se por ser controlado e sempre pressupor um Agente.
<b>Tema</b>	A entidade que é movida por uma ação ou cuja locação é descrita.
<b>Experienciador</b>	A entidade que está a par da ação descrita pelo predicado, mas que não está no controle. É o que experimenta um processo físico ou psíquico, o depositário de um sentimento ou experimentador de uma sensação.
<b>Beneficiário</b>	A entidade que se beneficia ou é afetada pela ação ou processo; ou seja, para quem o benefício da ação foi dirigido.
<b>Locação (Locativo)</b>	É o lugar onde se realiza o evento ou o lugar de referência de um estado de coisas.
<b>Destinação (objetivo)</b>	A entidade em direção da qual algo se move.
<b>Origem</b>	A entidade ou lugar que evidencia o ponto de partida (de origem) de onde algo se move.

**Quadro 3 - elaborado pelas autoras  
a partir da abordagem de Crystal (2008) e de Ignácio (2002).**

### *Análise do verbo "Chegar"*

#### **EXCERTO 1:**

Um dos participantes que se sentiu prejudicado foi *Gustavo Freire*, 17 anos. Morador de São Miguel Paulista, bairro da zona leste da cidade, ele prestou o exame no campus Santo Amaro da *FMU*, que fica na zona sul da capital. *Roberto de Souza Teizeirag*, 52 anos, pai do estudante, estava revoltado com a situação: "Saímos de casa às 10h30 da manhã e *chegamos* às 11h30, por causa do trânsito péssimo. Ele não comeu direito por que era muito cedo para almoçar e teve que acordar muito cedo também. *Acho isso cansativo, desestimulante. Parece até de propósito*".

Disponível em:

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/11/08/1114731/paulo-estudantes-revoltam-prestar-enem-longe-casa.html>>. Acesso em: 15-11-2014.

### **3.1. Análise do EXCERTO 1 dentro da perspectiva da gramática de valências de (BORBA, 1996)**

"Chegar" é um verbo de movimento, em que há um deslocamento de X, neste excerto: filho e pai se deslocam de um lugar: São Miguel

Paulista, para o outro: *campus* Santo Amaro da FMU, que fica na zona sul da capital. "Chegar" está empregado no sentido de "atingir determinado ponto", comporta-se como um verbo de ação, seleciona um sujeito agente, resgatável pela terminação verbal *-mos*, que equivale a *nós* (Gustavo Freire, estudante e seu pai Roberto de Souza Teizeireg). Nessa ambiência linguística, o verbo é bivalente, porque tem dois argumentos: X e Y; como pode ser visto no esquema: X chegar a Y, X = (Gustavo Freire e seu pai Roberto de Souza Teizeirag) e Y = *campus* Santo Amaro da FMU.

### **3.2. Análise do EXCERTO 1 dentro da perspectiva do funcionalismo linguístico, segundo a proposição dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)**

Hopper e Thompson (1980) concebem a transitividade a partir da proposição de dez parâmetros sintático-semânticos independentes que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da sentença. Com isso, levam em consideração toda a oração para aferirem a transitividade, distanciando-se também da abordagem da gramática tradicional, que pauta sua análise no verbo e seus objetos (direto e indireto).

Ao aplicarmos os dez parâmetros, observamos que há mais de um participante: agente (Gustavo Freire, estudante e seu pai Roberto de Souza Teizeireg) e destinação, nos termos de Crystal (2008), há ação, quanto ao aspecto do verbo é perfectivo, télico, pontual, há um sujeito agentivo e intencional, quanto à polaridade da oração é afirmativa, quanto à modalidade é *realis*, não há afetamento nem individuação do objeto. Com essas características, a oração da qual o verbo "chegamos" faz parte é de transitividade alta, porque apenas dois parâmetros que sinalizam a baixa transitividade foram observados: não há um objeto afetado nem individuado.

### **Análise do verbo "Voltar"**

EXCERTO 2:

#### **Chávez volta para a Venezuela**

Atualizado em 4 de julho, 2011 - 11:46 (Brasília) 14:46 GMT O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, *voltou* de Cuba para o seu país nesta segunda-feira de madrugada, depois de ter passado quase um mês no exterior em tra-

tamento médico.

Disponível em:

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/07/110704\\_chavez\\_venezuela\\_dg.shtm](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/07/110704_chavez_venezuela_dg.shtm). Acesso em: 25-10-2014.

### **3.3. Análise do EXCERTO 2 dentro da perspectiva da gramática de valências de (BORBA, 1996):**

O verbo de movimento “voltar”, no sentido de "retornar; regressar", marca um deslocamento de alguém de um lugar para o outro. No excerto dois, esse deslocamento acontece, pois Hugo Chávez estava em Cuba para um tratamento médico e após o tratamento voltou para o seu país. Nessa ambiência linguística, o verbo é trivalente, pois mantém relação com três argumentos para completar o preenchimento das casas vazias, em que o Argumento 1 (X) = Hugo Chávez + "voltar" de (Y) = Cuba PARA (Y) = seu país = Venezuela.

### **3.4. Análise do EXCERTO 2 dentro da perspectiva do funcionalismo linguístico, segundo a proposição dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)**

Tendo como base a abordagem de Hopper & Thompson (1980) que se utiliza de dez parâmetros sintático-semânticos, em que cada parâmetro pode ter transitividade alta ou baixa, a transitividade se dá pela análise de toda a oração. Esta proposta se afasta da gramática tradicional, pois a mesma apenas analisa o verbo e seus objetos. Analisando toda essa oração de acordo com os dez parâmetros, encontramos mais de um participante, uma vez que aceitamos a ampliação de participantes defendida por Crystal (2008). Nesse sentido, participam do evento linguístico, Hugo Chávez, codificado sintaticamente como sujeito e semanticamente como agente, volitivo e intencional, os locativos – origem: Cuba e destinação/meta: seu país = Venezuela. Em relação à cinesis, há ação, o verbo é perfectivo e pontual, a oração tem a polaridade afirmativa e é *realis*, o objeto não é afetado nem individuado. A identificação destes parâmetros, assim como oito de transitividade alta e dois de transitividade baixa classificam essa oração como de transitividade alta (grau oito).

**Análise do verbo “Sair”**

**EXCERTO 3:**

No domingo, 19 de novembro de 1967, três dias depois de tomar posse na Academia Brasileira de Letras, ato que vinha adiando por superstição, Guimarães Rosa brincava com a neta, Vera Tess. Como fazia todo domingo, ela *saiu* com a avó Aracy para ir à missa da tarde na capela do Forte de Copacabana.

Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=106>>.  
Acesso em: 13-05-2014.

**3.5. Análise do EXCERTO 3 dentro da perspectiva da gramática de valências de (BORBA, 1996)**

Sob a perspectiva da gramática de valências de Borba, no excerto três, o verbo de movimento “saiu” comporta-se como um verbo de ação, no sentido de “passar do interior para o exterior; ir para fora”. O argumento 1: neta (Vera Tess), argumento 2: avó Aracy e, pro fim, argumento 3: missa. A análise que esta gramática nos permite fazer leva-nos a conclusão de que o verbo “sair” empregado na oração é trivalente, pois este é acompanhado de três argumentos: X, Y e Z, no qual X sair de Y para Z, X = (neta e avó); Y = (algum lugar não especificado na oração) e Z = missa da tarde na capela do Forte de Copacabana.).

**3.6. Análise do EXCERTO 3 dentro da perspectiva do funcionalismo linguístico, segundo a proposição dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)**

Assim como na gramática proposta por Borba (1980), a perspectiva funcionalista, segundo Hopper e Thompson analisa toda a oração para aferir a transitividade da sentença, não apenas os verbos e seus objetos separadamente. De acordo com os dez parâmetros propostos pelos autores, a oração acima possui mais de um participante, há ação, o verbo é tanto perfectivo quanto pontual, a intencionalidade do sujeito é positiva, a oração é afirmativa e a sua modalidade é *realis*, o sujeito é agente e não ocorre afetamento e individuação do objeto. De todos os dez parâmetros analisados, essa oração possui dois que não são de transitividade alta. São eles o não afetamento e individuação do objeto. Mediante a essas

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

características, chegamos à conclusão de que a oração da qual o verbo “sair” faz parte é de transitividade alta (grau oito).

### *Análise do verbo “Partir”*

#### **EXCERTO 4:**

##### **Governo pró-imperialista de Kiev e a CIA tentaram atingir avião de Putin e acabaram matando civis**

A derrubada do Boeing da Malaysia Airlines, atingido por um míssil quando cruzava o espaço aéreo da Ucrânia fez parte de uma operação militar da CIA que pretendia assassinar o presidente russo Vladimir Putin. A comitiva estatal russa retornava de uma viagem ao Brasil, onde consolidou politicamente o bloco dos BRICS com a criação de um banco de fomento gerando a ira do FMI, quando atravessou o céu da Ucrânia uma hora depois do avião civil que *partiu* da Holanda para a Malásia. O serviço secreto russo não divulgou previamente a rota do moderno avião de Putin, que está equipado com baterias antimíssil, mas há suspeitas de infiltração da CIA na delegação russa, o que não é propriamente uma “novidade”. A frota aérea da comitiva estatal de Putin dispõe de dois aviões idênticos e nunca é divulgado em que aeronave o presidente embarcará, esta prática de segurança é a mesma utilizada pelo governo ianque há várias décadas, como o espaço de tempo entre os dois jatos é de cerca de meia hora especula-se que o Boeing da Malaysia se “meteu” na mira dos terroristas da CIA exatamente neste interregno. Uma reportagem da agência de notícias “Russia Today” traz a declaração de uma fonte da Aviação da Rússia que pediu para não ser identificada: “Posso dizer que o avião presidencial e o Boeing de Malaysia Airlines cruzaram o mesmo ponto e o mesmo corredor. Isto ocorreu perto de Varsóvia a uma altitude de 10.100 metros.

Disponível em: <<http://lbi-qi.blogspot.com.br/2014/07/governo-pro-imperialistade-kiev-e-cia.html>>. Acesso em: 29-08-2014).

### **3.7. Análise do EXCERTO 4 dentro da perspectiva da gramática de valências de (BORBA, 1996)**

Segundo a gramática de valências de Borba (1996), o verbo é o núcleo oracional que rege elementos constitutivos para preencher as casas vazias que a oração possui. Esse preenchimento se dá em função de necessidades comunicativas. A valência por sua vez é o número limite de lugares que cada verbo tem a ser preenchido em determinada colocação. De acordo com essa perspectiva, o verbo “partir” neste excerto é trivalente, pois X = avião civil partiu de um lugar para outro, como pode ser o

observado no esquema: X partiu de Y para Z, onde X = avião do governo russo; Y = Holanda e Z = Malásia.

### **3.8. Análise do EXCERTO 4 dentro da perspectiva do funcionalismo linguístico, segundo a proposição dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)**

A aplicação dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) evidencia que na cena linguística em voga, podemos vislumbrar mais de um participante. Há ação, o aspecto do verbo e perfectivo e o mesmo é pontual, o sujeito é intencional e agentivo, representado por um instrumento, quanto à oração a polaridade é afirmativa e a modalidade é *realis*, e não há afetamento nem individuação do objeto. Contudo, essa oração é de alta transitividade, pois possui apenas dois parâmetros, caracterizadores de baixa transitividade.

## **4. Conclusão**

Para analisar, descrever, explicar e também compreender melhor o comportamento dos verbos “partir”, “chegar”, “sair” e “voltar” e como se dá a transitividade desses em diferentes contextos respaldamos a nossa análise nos pressupostos da gramática de valências de Borba (1996) e na teoria funcionalista da linguagem, dentre a qual utilizamos a gramática dos parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980).

A gramática de valências no permitiu analisar os elementos que gravitam em torno do verbo, tanto no que tange aos seus aspectos morfológicos, sintáticos quanto os semânticos e pragmáticos, o que já aponta para um estudo da língua em uso. Além disso, o sujeito passa a ser um complemento com o mesmo *status* dos demais (objeto direto e indireto).

No que diz respeito à aplicação dos dez parâmetros formulados por Hopper e Thompson (1980), que defendem uma análise da oração como um todo, não apenas do verbo e seus complementos, pudemos observar que mesmo quando numa oração, há um sujeito prototípico [+humano; +intencional], como nos excertos 1, 2 e 3, marcada por alta transitividade, há ainda que ser observado que o fato de considerarmos com Crystal (2008) a ampliação da noção de participantes, em que são englobadas entidades como aquelas apresentadas no Quadro 3, não há uma transferência efetiva da ação de "partir", de "voltar", de "sair" e de

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

"chegar", uma vez que o outro participante é uma locação (locativo, no termos de Crystal, 2008), fato que no impulsiona a dar continuidade à pesquisa, no que tange, sobretudo aos participantes envolvidos nos eventos linguísticos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAÇADO, J.; KENEDY, E. (Orgs.). *Transitividade traços a traço*. Niterói: UFF, 2014.

BORBA, F. S. *Uma gramática de valência para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

CRYSTAL, D. *A dictionary of linguistics and phonetics*. New Jersey: Blackwell Publishing, 2008.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; COSTA, M. A.; CEZARIO, M. M. . *Pressupostos teóricos fundamentais*. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariângela Rios; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, vol. 56, n. 2, Baltimore, 1980.

ILARI, R.; BASSO, R. M. O verbo. In: CASTILHO, A. T.; ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção*. Campinas: UNICAMP, 2008.

SAID ALI, M. *Gramática secundária da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.